



**Identificação PRECOCE, segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET**

*Percursos flexíveis e uma metodologia eficaz de transição para o mercado de trabalho*

**IO2 –A1**

## **Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros**

### **Parceiros:**



**CATOLICA**  
CEPCEP - CENTRO DE ESTUDOS DOS POIVOS  
E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA  
LSBGA



**FONDAZIONE  
EPV** **Centro Produttività  
Veneto**  
Formazione & Innovazione

**isob**

Institut für  
sozialwissenschaftliche  
Beratung GmbH



**THE  
TAVISTOCK  
INSTITUTE**



**Dr. Thomas Spielhofer e Dr. Kerstin Junge  
(TIHR)**

**Gabriele Marchl e Alexander Krauss  
(ISOB GmbH)**

**Marta Méndez-Fuente (Fundación Metal  
Asturias)**

**Vanda Vieira, CECOIA (Portugal)**

### **Promotor:**



Centro de Formação Profissional  
para o Comércio e Afins



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



## Índice

Resumo Executivo .....	5
1. Metodologia de segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET.....	6
2. Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros .....	9
2.1 O grupo-alvo .....	9
2.2 A seleção/identificação de jovens em risco.....	10
2.3 Resultados esperados .....	11
2.3.1 Seleção de resultados.....	11
2.3.2 Evidências sobre a relevância dos resultados .....	12
2.3.3 Resultados esperados.....	16
2.4 Delinear a intervenção.....	19
2.5 Os elementos da intervenção .....	19
2.5.1 Preparação.....	21
2.5.3 Orientação .....	22
2.5.4 Experiência .....	24
2.5.5 Consolidação.....	25
3. Conclusões e passos seguintes .....	25
3.1 Visão geral do modelo NEETs at RISK .....	25
3.2 Passos seguintes .....	26
Anexo 1: Possíveis Modelos NEETs at RISK .....	28
Anexo 2: Resumo do Retorno sobre os Modelos.....	31

## **Título**

Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros

## **Editor**

TIHR – The Tavistock Institute of Human Relations (Reino Unido)

4

## **Autores**

Alexander Krauss, ISOB (Alemanha)

Gabriele Marchl, ISOB (Alemanha)

Marta Méndez-Fuente, FMA (Espanha)

Thomas Spielhofer, The Tavistock Institute (Reino Unido)

Kerstin Junge, The Tavistock Institute (Reino Unido)

Vanda Vieira, CECO (Portugal)

## **Local de edição**

Londres, Reino Unido

## **Data de edição**

dezembro de 2015

---

## Resumo Executivo

O principal objetivo do IO2 consiste em desenvolver uma metodologia inovadora para identificar e apoiar jovens em risco de ficarem fora do sistema educativo, formativo ou laboral (NEETs) e implementar e testar a metodologia em três locais-piloto (Espanha, Itália e Portugal). Esta metodologia propõe-se fornecer uma abordagem individualizada e adaptada que vá ao encontro das necessidades individuais de cada jovem em risco de ficar numa situação NEET e que seja adaptável a diferentes contextos geográficos. A metodologia pretende ser preventiva - identificando jovens em risco e apoiando-os num processo de transição “mais suave” para o mercado de trabalho e/ou para continuar o seu percurso educativo/formativo.

Este documento apresenta a metodologia proposta e as principais medidas de intervenção do projeto NEETS at RISK, incluindo:

- O grupo-alvo;
- Os métodos para seleção/identificação de jovens em risco de NEET, para inclusão no projeto;
- Os resultados esperados do envolvimento no projeto;
- Os mecanismos que permitem atingir esses resultados;
- Os principais elementos da intervenção.

Baseia-se num processo interativo composto por seis passos, incluindo:

- Conversações presenciais com os parceiros;
- Uma especificação inicial de quatro modelos de execução abrangentes e opostos;
- Inspirado em boas práticas na execução de atividades que visam evitar que os jovens fiquem ou continuem numa situação de NEET, identificadas no âmbito de uma atividade de aprendizagem Erasmus + com 5 dias de duração realizada em Londres organizada no âmbito do projeto;
- Um workshop inicial com parceiros do projeto organizado no âmbito da atividade de aprendizagem para identificar os principais problemas que o projeto visa abordar;
- Baseado nos resultados do IO1-A1 para identificar fatores comuns de risco de se ficar em situação de NEET e do IO1-A2 para identificar as melhores práticas existentes para reduzir o número de jovens em situação de NEET ou em vias de ficar numa situação NEET;
- Um workshop sobre a Teoria da Mudança com parceiros organizado no âmbito da primeira reunião transnacional do projeto.

Este documento apresenta os resultados deste processo interativo e prepara o terreno para as atividades posteriores (IO2-A2, 3, 4, 5 e 6) integradas na produção intelectual designada de IO2 - Metodologia de segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET.

## 1. Metodologia de segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET

O principal objetivo do IO2 consiste em desenvolver uma metodologia inovadora para identificar e apoiar jovens em risco de ficarem fora do sistema educativo, formativo ou laboral (NEETs) e implementar e testar a metodologia em três locais-piloto (Espanha, Itália e Portugal). Esta metodologia propõe-se fornecer uma abordagem individualizada e adaptada que vá ao encontro das necessidades individuais de cada jovem em risco de ficar em situação de NEETs e que seja adaptável a diferentes contextos geográficos. A metodologia pretende ser preventiva - identificando jovens em risco e apoiando-os num processo de transição “mais suave” para o mercado de trabalho e/ou para continuar o seu percurso educativo/formativo.

6

O IO2 é composto por seis atividades lógicas ao longo de três fases distintas (Preparação, Implementação e Acompanhamento), incluindo:

### Preparação

- Atividade n.º 1 (A1) - Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros: esta atividade visa desenvolver a metodologia tendo como referência boas práticas existentes e relevantes para as necessidades e situações nos países parceiros (julho-agosto de 2015)

### Implementação

- Atividade n.º 2 (A2) - Aplicação do projeto-piloto nos países dos parceiros
- Atividade n.º 3 (A3) - Sessões de *mentoring* e *coaching*: Empregabilidade e transição do mundo escolar/EFP para o mundo do trabalho
- Atividade n.º 4 (A4) - Orientações para estágios profissionais e formação em contexto de trabalho / Sessões de *mentoring* e *coaching*: proporcionar oportunidades de experiência profissional
- Atividade n.º 5 (A5) - Preparação do pessoal para aplicação do teste-piloto e das medidas previstas na metodologia (setembro-outubro de 2015)

### Acompanhamento

- Atividade n.º 6 (A6) - Resultados da aplicação do projeto-piloto nos países parceiros (outubro-dezembro de 2016)

Conforme descrito no ponto seguinte, o IO2 baseia-se em e prolonga o trabalho realizado no âmbito do IO1, em particular, a identificação dos principais motivos para os jovens ficarem numa situação de NEET nos países parceiros e a identificação e boas práticas existentes na abordagem a este problema.

Assim, os principais fatores e características associados a uma situação de NEET descritos no IO1<sup>1</sup>, incluem o seguinte:

---

<sup>1</sup> Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo em conta as especificidades locais", disponível no sítio da Internet do projeto, no endereço <http://www.preventingneets.eu/>

---

- “Os jovens com baixos níveis de educação são três vezes mais propensos a ficar em situação de NEET do que aqueles com o Ensino Superior e duas vezes mais propensos do que aqueles que têm o Ensino Secundário;
- Os jovens originários da imigração são 70% mais propensos a ficarem em situação de NEET quando comparados com os outros jovens;
- Os jovens com saúde débil ou deficiências apresentam uma probabilidade de mais 40% de ficarem em situação de NEET em relação aos que têm um bom estado de saúde;
- As pessoas que vivem em áreas remotas e em pequenas cidades apresentam uma probabilidade 1,5 vezes superior de ficarem em situação de NEET em comparação com aquelas que vivem em cidades de média e grande dimensão;
- Os jovens oriundos de famílias de baixo rendimento apresentam uma maior probabilidade de ficarem numa situação de NEET do que os outros.

Juntamente com estas características individuais, há determinadas influências intergeracionais e familiares que têm um impacto significativo sobre a probabilidade de ficar numa situação de NEET, tais como:

- Ter pais que vivenciaram o desemprego aumenta em 17% a probabilidade de se ficar numa situação de NEET;
- Jovens com pais com um baixo nível de educação têm até 1,5 vezes mais probabilidade de ficarem numa situação de NEET do que jovens cujos pais têm um nível secundário de educação e até 2 vezes mais do que jovens cujos pais possuem um nível superior de educação;
- Os jovens cujos pais são divorciados são 30% mais propensos a ficarem numa situação de NEET do que outros jovens.

Deste modo, ficarem numa situação de NEET pode ser descrito como uma consequência e uma característica definidora de jovens desfavorecidos e de jovens em maior risco de exclusão social. A educação é a variável mais importante e a que influencia mais fortemente a probabilidade de se ficar numa situação de NEET, quer em termos individuais quer em termos familiares. O contexto familiar é um fator importante no aumento do risco de se ficar numa situação de NEET, tal como ó que possuir pais divorciados ou pais com um historial de desemprego” IO1, p.21).

As conclusões de IO1 descritas acima foram aprofundadas no IO2 através de um processo estruturado de planeamento da Teoria da Mudança que envolveu todos os parceiros de modo a:

- Identificar os principais problemas ou motivos que levam alguns jovens a ficar numa situação de NEET;
- Priorizar os principais problemas a que a metodologia desenvolvida no projeto, pode dar resposta;
- Especificar os resultados esperados da aplicação da metodologia;
- Discutir atividades que permitam atingir estes resultados com base em evidências de boas práticas (IO1) e na experiência profissional dos parceiros;
- Acordar mecanismos de mudança que relacionem os principais problemas, atividades e resultados esperados.

A nível global, a metodologia NEETs at RISK especifica:

- **O grupo-alvo** – a faixa etária e as características dos jovens em risco de ficarem numa situação de NEET que devem ser incluídos nos projetos-piloto. Em vez de ter como destinatários todos os jovens nessas condições, a metodologia visará identificar os sujeitos mais adequados para esta intervenção;
- **A seleção/identificação de jovens em risco** – os métodos/abordagens utilizados para identificar jovens em risco e que podem ser incluídos nos projetos-piloto (abordando as questões prioritárias identificadas e os jovens considerados como tendo uma hipótese realista de atingir os resultados esperados da intervenção);
- **Resultados esperados** – os resultados a curto, médio e longo prazo expectáveis da metodologia entre jovens em risco de ficarem numa situação de NEET envolvidos nos projetos-piloto;
- **Os elementos da intervenção**, incluindo:
  - As atividades realizadas no âmbito da mesma;
  - A duração destas atividades - durante quanto tempo e com que frequência;
  - O local de realização das atividades - o local onde as atividades são executadas;
  - O modo de execução - se são executadas num pequeno ou grande grupo ou apenas a nível individual;
  - Pessoal responsável pela execução – o pessoal previsto para a execução das atividades.
- **Os mecanismos previstos de mudança subjacentes à Teoria da Mudança acordada** – uma formulação sobre a forma como a intervenção deverá abordar as questões prioritárias identificadas através das atividades planeadas de modo a conduzir aos resultados previstos.

Esta metodologia, incluindo as principais medidas de intervenção (desenvolvidas no âmbito do IO2-A3 e A4), será testada em projetos-piloto em Portugal, Espanha e Itália, após a preparação dos elementos chave do pessoal afeto à intervenção (IO2-A5) e com base nas orientações fornecidas pelo parceiro responsável por esta atividade (IO2-A2). Estes projetos-piloto visam explorar eventuais problemas e limitações na implementação da metodologia e se e em que medida esta é capaz de alcançar os resultados esperados (IO4) – tendo como objetivo formular um modelo revisto sob a forma de um Guia (IO3).

---



## **2. Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros**

O objetivo principal desta atividade (IO2-A1) consiste em trabalhar com todos os parceiros de modo a chegar a um acordo quanto à metodologia a testar no âmbito do projeto. Esta atividade envolveu:

- Conversações presenciais com os parceiros no âmbito da reunião de lançamento do projeto (janeiro de 2015);
- A especificação de quatro modelos de execução abrangentes e opostos (ver Anexo 1) e a solicitação aos parceiros do projeto que revissem os respetivos pontos fortes e fracos, assim como as oportunidades e ameaças (Análise SWOT - ver Anexo 2) (março de 2015);
- Inspirado em boas práticas na execução de atividades que visam evitar que os jovens fiquem ou continuem numa situação de NEET, identificadas no âmbito de uma atividade de aprendizagem Erasmus + com 5 dias de duração realizada em Londres organizada no âmbito do projeto (maio de 2015);
- Um workshop inicial com parceiros do projeto organizado no âmbito da atividade de aprendizagem para identificar os principais problemas que o projeto visa abordar (maio de 2015);
- Baseado nos resultados do IO1-A1 para identificar fatores comuns de risco de se ficar em situação de NEET e do IO1-A2 para identificar as melhores práticas existentes para reduzir o número de jovens em situação de NEET ou em vias de ficar numa situação NEET (junho de 2015);
- Um workshop sobre a Teoria da Mudança com parceiros organizado no âmbito da primeira reunião transnacional do projeto (junho de 2015) de modo a priorizar os principais problemas a que a metodologia do projeto pode dar resposta, especificar os resultados esperados da aplicação da metodologia, debater as atividades da intervenção mais eficazes e acordar em mecanismos de mudança que relacionem os principais problemas, atividades e resultados previstos.

Este IO apresenta os resultados deste processo iterativo sob a forma de uma descrição metodológica da intervenção proposta, abrangendo os principais elementos descritos no Ponto acima.

### **2.1 O grupo-alvo**

O formulário de candidatura ao projeto identificou o seguinte grupo-alvo abrangente para a intervenção:

- Estudantes/formandos, dos 15 aos 24 anos de idade, que frequentam o sistema de ensino ou estão integrados no sistema de formação profissional, a terminar a escolaridade obrigatória mas que estão em risco de ficarem numa situação de NEET;
-

- Pessoas que não frequentam o sistema de ensino e não estão integrados no sistema de formação profissional (assim como pessoas desempregadas) dos 15 aos 24 anos de idade.

Conversações com os parceiros do projeto demonstraram que este grupo-alvo era demasiado abrangente para ser abordado por uma única metodologia, uma vez que as necessidades de estudantes, por exemplo, com 15 anos de idade e ainda a frequentar a escolaridade obrigatória, provavelmente são muito diferentes das de estudantes com 24 anos de idade que frequentam formação adicional ou superior e que estão em risco de ficarem em situação de NEET.

Isto demonstrou que era necessário refocar a metodologia do projeto com base nos seguintes critérios:

10

- Os contactos práticos e recursos disponíveis dos parceiros do projeto - para envolver jovens e influenciar a prestação da intervenção;
- Que faixa etária era mais adequada para uma intervenção "preventiva" de modo a reduzir o risco de ficarem numa situação de NEET, comparativamente a uma intervenção "reativa" que vise envolver jovens que já se encontram em situação de NEET.

Ficou, portanto, decidido que o projeto teria como destinatários jovens:

- que ainda não se encontram em situação de NEET – que ainda frequentam o sistema de EFP, embora exista o risco de ficarem em situação de NEET;
- que estão integrados em escolas/estabelecimentos de EFP;
- deve ser algo adicional ao seu currículo normal (não em substituição de);
- que têm menos de 18 anos de idade (no máximo 19 anos de idade).

## 2.2 A seleção/identificação de jovens em risco

Conforme demonstrado no O1-A1 e através da Atividade de Aprendizagem Erasmus + realizada no âmbito do projeto (maio de 2015), existem várias abordagens diferentes para identificar jovens "em risco" de ficarem numa situação de NEET. Estas abordagens podem variar desde abordagens estatísticas que relacionam características ou circunstâncias objetivas específicas (tais como, níveis de habilitações inferiores, contexto socioeconómico, etnicidade, etc.) com uma maior probabilidade de se tornarem NEET a abordagens que identificam atitudes ou comportamentos específicos (através da observação, por indicação de um professor ou de questionários de autopreenchimento) que são indicadores de uma maior probabilidade de se tornarem NEETs no futuro.

A abordagem particular adotada tem de ser adaptada à situação ou contexto específicos em que o modelo proposto é testado – sendo provável que inclua um ou mais dos seguintes elementos:

---

- A identificação de jovens considerados em risco de abandono escolar precoce por professores ou por outro pessoal docente;
- A análise de dados escolares disponíveis para identificar "fatores de risco" que em anos anteriores se verificou estarem associados a um risco acrescido de se tornarem NEETs – estes podem diferir consoante a zona em questão mas, provavelmente, incluem baixos níveis de habilitações, situação socioeconómica, insucesso escolar, etc;
- Preenchimento de questionários de avaliação do risco pelos alunos;
- Pedidos de alunos para serem incluídos no programa.

Evidências da Atividade de Aprendizagem Erasmus + organizada no âmbito do projeto também demonstraram que independentemente da abordagem específica adotada, os jovens necessitam de sentir que decidiram participar ativamente no programa. Este objetivo pode ser melhor atingido exigindo que todos os participantes participem numa "entrevista" breve, na qual terão de apresentar razões para serem incluídos no programa. Isto proporciona aos selecionados um sentimento de realização e de apropriação do programa, mesmo que a maioria ou praticamente todos os candidatos sejam aceites. Esta abordagem é preferível à de apenas informar os jovens que devem participar no programa, pois esta postura pode gerar imediatamente uma reação de resistência em alguns participantes.

## **2.3 Resultados esperados**

### **2.3.1 Seleção de resultados**

Conforme descrito no Ponto 2 acima, foram realizados um encontro inicial (janeiro de 2015) e um workshop com parceiros do projeto (abril de 2015) para identificar os principais motivos pelos quais alguns jovens se encontram ou podem vir a encontrar-se numa situação de NEET. Isto baseou-se em evidências do IO1-A1 relativas às características e aos fatores de risco associados ao facto de se ficar numa situação de NEET nos países de cada um dos parceiros. Estes foram combinados de modo a criar uma lista de referência de "problemas" ou "fatores de risco" particularmente relevantes para o grupo-alvo do projeto (ver Ponto 2.1).

Esta incluiu os seguintes possíveis motivos para se encontrar/vir a encontrar-se numa situação de NEET:

#### **Características/atitudes pessoais**

- Falta de motivação para continuar a aprendizagem (depois de sair da escola)
- Falta de motivação para procurar um emprego
- Falta de motivação para ser bem-sucedido/esforçar-se na escola
- Manter uma atitude negativa para com a escola/aprendizagem
- Falta de autoconfiança para procurar um emprego ou continuar a aprendizagem

### Obstáculos pessoais

- Problemas pessoais graves (drogas, álcool, saúde mental, etc.) que constituem obstáculos para participar no sistema educativo, laboral ou formativo (em inglês, EET).

### Conhecimentos/competências

- Não possuir as competências (profissionais/de empregabilidade) necessárias para conseguir um emprego, etc.
- Não saber como procurar um emprego (ou outras oportunidades de aprendizagem) depois de sair da escola
- Não saber como escolher o EET mais adequado para si mesmo
- Inexistência de uma visão clara das opções de que disporão no futuro

### Problemas/obstáculos estruturais

- Não possuir o capital social (contactos, redes, conhecimentos) necessário para encontrar um emprego
- Ser incapaz de encontrar um emprego devido ao seu aspeto/expressão/origem, etc.
- Ser incapaz de encontrar um emprego devido a não existirem/escassearem os empregos na sua zona de residência

### Nível de habilitações

- Abandono da escola/estabelecimento de ensino sem ou com muito poucas qualificações

Na reunião transnacional do projeto realizado em Londres (junho de 2015) foi solicitado aos parceiros do projeto que priorizassem estas questões, atribuindo até 5 pontos a um ou mais dos problemas listados acima. Mais especificamente, e dado o grupo-alvo proposto acordado para o projeto (ver Ponto 2.1), foi solicitado aos parceiros que identificassem os problemas que a metodologia do projeto tem de abordar com maior urgência de modo a reduzir o número de jovens em risco de situação de NEET e, assim, conseguirem uma transição “mais suave” para o mercado de trabalho.

Este exercício resultou nas três prioridades principais que se seguem:

- Garantir que os jovens possuem o capital social (contactos, redes, conhecimentos) necessários para progredir depois de sair da escola
- Garantir que os jovens sabem como escolher a situação de EEF mais adequada para eles
- Garantir que os jovens não mantêm uma atitude negativa para com a escola/aprendizagem

## 2.3.2 Evidências sobre a relevância dos resultados

### Capital social

---

Existem fortes indícios na bibliografia que realçam a forma como cada um destes aspetos está associado a uma situação de NEET. Raffo and Reeves (2000)<sup>2</sup>, por exemplo, defendiam que o capital social desempenha um papel essencial na exclusão social de jovens na transição da escola para o trabalho. Recorrendo à investigação qualitativa com jovens britânicos marginalizados, os autores forneceram evidências sobre a forma como recursos sociais limitados ou culturalmente inadequados limitam as oportunidades de vida futuras de jovens em risco.

Do modo semelhante, um estudo mais recente (Siraj et al., 2014) realizado no Reino Unido, por exemplo, recorreu a entrevistas qualitativas para explorar as experiências de uma amostra de 20 jovens que se encontravam numa situação de NEET seis meses depois de concluírem a escolaridade obrigatória. O estudo sugeria que: "O capital social dos jovens, sob a forma de família, amigos e outras redes era excecionalmente importante para os ajudar a sair da inatividade ou para uma situação de EEF" (p.6). Os autores do estudo explicaram o conceito de capital social e a forma como este afeta as escolhas dos jovens da seguinte forma:

*"O capital social inclui a rede de pessoas conhecidas do jovem e a capacidade que estes têm para aceder a oportunidades e recursos fora da família direta (...) No caso de muitos NEETs, o acesso a recursos sociais, culturais, educativos e económicos está muitas vezes limitado, o que afeta a sua capacidade de aproveitar as estruturas de forma vantajosa" (p.9).*

Outro estudo (Robson, 2008)<sup>3</sup>, baseado nos dados longitudinais do Painel Europeu de Agregados Domésticos Privados (PEADP) procurou estabelecer uma relação entre o capital social e uma situação de NEET de uma forma mais quantitativa. Isto foi conseguido explorando o envolvimento de jovens em situação de NEET em qualquer clube, tal como um clube desportivo ou de lazer, um grupo local ou de vizinhança, um partido, etc., para testar a hipótese de que jovens em situação de NEET possuem redes mais débeis do que os seus homólogos. O estudo não descobriu a existência de uma correlação clara, excetuando os casos de jovens na Grécia e em Espanha. No entanto, é importante salientar que perguntar a alguém se faz parte de um clube, incluindo desportivo ou de lazer, apenas permite obter uma visão muito limitada do seu capital social. Além disso, conforme observado por Robson (2008), podia tratar-se apenas do caso de esses jovens disporem de mais tempo para socializar do que os que frequentam o ensino ou trabalham.

---

<sup>2</sup> Raffo, C. & Reeves, M. (2000) *Youth transitions and social exclusion: Developments in social capital theory*. *Journal of Youth Studies* 3 (2), 147-166.

<sup>3</sup> Robson, K (2008) *Becoming NEET in Europe. A comparison of predictors and laterlife outcomes*. Artigo apresentado na *Miniconferência Global Network on Inequality* (Rede Global para a Desigualdade) realizada no dia 22 de fevereiro de 2008 em Nova Iorque.

Pelo contrário, foi levada a cabo uma exploração mais detalhada desta questão no âmbito do recente estudo Eurofound (2012)<sup>4</sup> sobre NEETs, que sugere uma relação muito mais forte entre o capital social, medido através da confiança, o envolvimento político e a participação cívica, e estar numa situação de NEET. Tal foi possível através de uma análise quantitativa sistemática de um conjunto de indicadores provenientes de duas fontes de dados: o ISE 2008 (Inquérito Social Europeu) e o EEV 2008 (Estudo Europeu dos Valores). Concluiu-se que:

*"A população em situação de NEET distingue-se por possuir um nível substancialmente inferior de envolvimento político e social e um baixo nível de confiança comparativamente à população não NEET. Isto pressupõe que não estão apenas afastados do mercado de trabalho e do sistema de ensino mas também que se encontram sob um risco elevado de serem social e politicamente marginalizados pelas respetivas sociedades" (p. 4)*

14

### Escolha de percurso

Uma análise dos destinos pós-escolaridade obrigatória de jovens dos 16 aos 17 anos de idade no Reino Unido (Spielhofer et al, 2009)<sup>5</sup> identificou três subcategorias discretas de jovens em situação de NEET, incluindo:

- NEETs "abertos à aprendizagem" – jovens com maior probabilidade de reingressar no sistema de ensino ou de formação a curto prazo e com níveis mais elevados de habilitações e uma melhor atitude para com a escola do que outros jovens em situação de NEET.
- NEETs "apoiados" – jovens caracterizados por uma experiência escolar negativa, níveis mais elevados de absentismo e exclusão e menor sucesso académico do que outros jovens em situação de NEET, e o facto de estes permanecerem numa situação de NEET a médio prazo.
- NEETs "indecisos" – jovens semelhantes em alguns aspetos, tais como os níveis de habilitações, a outros jovens NEET "abertos à aprendizagem", mas com uma tendência de descontentamento com as opções à sua disposição e/ou com uma elevada probabilidade de abandonar o ensino após os 16 anos de idade sem concluir um grau de ensino.

A última categoria demonstra que há uma grande quantidade de jovens que ficam numa situação de NEET devido à escolha incorreta do percurso – adequado aos seus estilos de aprendizagem preferidos e objetivos em termos de carreira – que lhes permita continuar no sistema laboral ou de ensino. Esta situação foi confirmada no estudo realizado por Siraj et al. (2014)<sup>6</sup> que concluiu que:

<sup>4</sup> Eurofound (2012), *NEETs – Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo.

<sup>5</sup> Spielhofer, T., Benton, T., Evans, K., Featherstone, G., Golden, S., Nelson, J. and Smith P. (2009). *Increasing Participation: Understanding Young People Who Do Not Participate in Education or Training at 16 and 17 (DCSF Research Report 072)*. Londres: DCSF.

<sup>6</sup> Siraj, I., Hollingworth, K., Taggart, B., Sammons, P., Melhuish, E. and Sylva K. (2014). *Effective Pre-school, Primary and Secondary Education 3-16 Project (EPPSE 3-16) Report on students who are not in Education, Employment or Training (NEET)*. Londres: Institute of Education, London/Department for Education.

*"Na população NEET verificava-se uma elevada incidência de incerteza quanto ao que queriam fazer depois de abandonar a escolaridade obrigatória que, frequentemente, persistia por um período de tempo considerável. Isto resultou em transições não lineares de "vaivém", em que os jovens iniciaram e interromperam os respetivos sistemas de educação ou várias formas de trabalho. Sobretudo em matéria de ensino, frequentemente traduziu-se em experimentações de cursos por parte dos jovens sem um rumo certo ou ideia do que poderiam fazer posteriormente".*

### **Atitude negativa para com a escola e a aprendizagem**

O relatório do Eurofound (2012)<sup>7</sup> identifica dois fatores de risco principais associados a uma situação de NEET: situação de desfavorecimento e descontentamento. O conceito de capital social analisado acima está fortemente associado ao conceito de "desfavorecimento" mas este último também inclui outros aspetos como a pobreza, problemas de saúde e condições precárias de habitação. Por outro lado, o conceito de "descontentamento" está relacionado com a forma como os jovens perdem o interesse pela escola, conduzindo a valores de assiduidade reduzidos, absentismo, comportamentos que conduzem à exclusão escolar e, frequentemente, abandono escolar. De facto, estudos demonstram que alguns sinais inequívocos de que alguém está a perder o interesse pela escola normalmente manifestam-se cerca de um a três anos antes de o jovem abandonar a escola (Bridgeland et al, 2006)<sup>8</sup>.

Estudos também destacam a existência de uma relação entre desfavorecimento e descontentamento, o que explica os valores desproporcionalmente superiores de "abandono" por parte da população proveniente de contextos mais desfavorecidos. Nesse sentido, Archer, et al. (2005)<sup>9</sup> e Steer (2000)<sup>10</sup> descobriram que alguns jovens referiram uma sensação de "vulnerabilidade" – serem olhados com desdém na escola devido aos seus antecedentes – como um fator conducente ao afastamento da aprendizagem. "Os jovens sentiam-se "deslocados" entre as suas identidades de "trabalho-escola" e uma predominância do que consideravam ser uma linguagem de classe média, espírito académico e pessoal (Spielhofer et al., 2009)<sup>11</sup>.

---

<sup>7</sup> Op. cit.

<sup>8</sup> Bridgeland, J. M., Dilulio, J. J. and Burke Morison, K. (2006), *The silent epidemic: Perspectives of high school dropouts*, A report by Civic Enterprises in association with Peter D. Hart Research Associates, Fundação Bill & Melinda Gates, Seattle.

<sup>9</sup> Archer, L., Halsall, A., Hollingworth, S. and Mendick, H. (2005). *Dropping Out and Drifting Away: an Investigation of Factors Affecting Inner-City Pupils' Identities, Aspirations and Post-16 Routes*. Londres: Institute for Policy Studies in Education.

<sup>10</sup> Steer, R. (2000). *A Background to Youth Disaffection: a Review of Literature and Evaluation Findings from Work with Young People*. London: Community Development Foundation.

<sup>11</sup> Op. cit.

### 2.3.3 Resultados esperados

Para cada um dos três problemas identificados no Ponto 2.2.1 e analisados no Ponto 2.3.2, foi solicitado aos parceiros do projeto que identificassem que mudanças ou resultados esperavam ver em virtude da intervenção, ou, por outras palavras, que mudanças esperavam ver que pudessem ser demonstradas ou medidas.

Estas encontram-se listadas abaixo para cada um dos três problemas:

**Garantir que os jovens possuem o capital social (contactos, redes, conhecimentos) necessários para encontrar um emprego. Isto inclui que os participantes do projeto:**

- tenham conhecido outros jovens que trabalham/estudam em diferentes áreas de EET
- tenham conhecido pelo menos um possível empregador numa área do seu interesse
- tenham recebido formação em matéria de procura de emprego
- tenham pelo menos uma experiência profissional ou estágio
- estejam mais cientes das competências ou experiência necessárias para diferentes postos de trabalho
- estejam mais cientes das diferenças existentes entre o ambiente escolar e laboral
- estejam mais cientes das organizações ou pessoas existentes a nível local que os possam ajudar a procurar um emprego ou uma oportunidade de formação adicional
- estejam mais cientes do comportamento necessário no local de trabalho

16

**Garantir que os jovens sabem como escolher o EET mais adequado para si mesmos. Isto inclui que os participantes do projeto:**

- estejam mais cientes das respetivas competências sociais e talentos relevantes para o mundo do trabalho
- estejam mais cientes das opções de EET que têm à sua disposição a nível local depois de saírem da escola
- tenham desenvolvido competências de procura de trabalho, incluindo elaborar um CV, procurar um emprego e ir a entrevistas
- tenham criado um portefólio de realizações para os ajudar a ver o que conseguiram alcançar e aquilo em que são bons
- estejam mais cientes das competências, qualificações ou atributos pessoais que são necessários para aceder a diferentes tipos de EEF a nível local

**Garantir que os jovens não mantêm uma atitude negativa para com a escola/aprendizagem. Isto inclui que os participantes do projeto:**

- estejam mais cientes da relevância do que aprendem na escola para o mundo o trabalho
  - estejam mais cientes das qualificações, competências e conhecimentos necessários para aceder a determinados tipos de EEF
-



- estejam mais motivados no sentido de um bom desempenho no local de aprendizagem, seja na escola depois noutro estabelecimento de ensino
- se sintam mais confiantes de que podem ter um bom desempenho na escola
- estejam mais dispostos a continuar a aprender, na escola ou através de outro tipo de EFP, depois de completarem a escolaridade obrigatória

**Aparentemente, para alcançar estes diferentes resultados, a metodologia deve incluir:**

- Diferentes formas de criar relações verdadeiramente sólidas com outros jovens, empregadores e profissionais com experiência de trabalho e de aprendizagem em diferentes tipos de EEF, através de estágios, visitas, workshops ou ainda de reuniões individuais ou em pequenos grupos;
- Formação de apoio à aquisição das competências necessárias para uma transição bem-sucedida depois da saída da escola, incluindo elaborar um CV, procurar um emprego e ir a uma entrevista de emprego, a possibilidade de aplicar ou testar essas competências;
- A criação conjunta de um portefólio para os auxiliar a reconhecer as próprias aptidões, competências, preferências e realizações relevantes para os diferentes tipos de opções de EEF.

As partes concretas da metodologia proposta são analisadas em detalhe no Ponto seguinte, sendo apresentada na Tabela 1 da página seguinte a Teoria da Mudança geral para o modelo proposto. Esta baseia-se nos seguintes pressupostos:

1. É possível identificar alunos com fatores de risco relevantes;
2. É possível identificar de forma preventiva (que seja eficaz) alunos com fatores de risco relevantes;
3. A dosagem da intervenção (subconjunto de atividades ou combinação de atividades) é suficientemente sólida para gerar mudanças;
4. As pessoas certas concretizam (as expectativas dos jovens certos);
5. A maioria dos jovens chegará ao fim da intervenção;
6. Para ser eficaz, o modelo precisa de ser adaptado a diferentes contextos. Esta adaptação não afetará a sua eficácia;
7. Para ter sucesso é necessária uma abordagem que englobe as diferentes instâncias/organizações;
8. Professores, conselheiros, profissionais na área da juventude e outros profissionais estão dispostos a levar a cabo a intervenção.

**Tabela 1: Teoria da Mudança do Projeto**

Problemas	Atividades	Ações	Resultados
<p>Elevado número de jovens nos estados membros da UE em situação de NEET</p> <p>Os fatores de risco associados a uma situação de NEET são o baixo capital social, incapacidade de fazer escolhas adequadas em matéria de EEF e a não-valorização da aprendizagem</p> <p>Uma situação de NEET (de longa duração) está associada a resultados negativos no mercado de trabalho</p> <p>As instituições e pessoal responsáveis por envolver pessoas em situação de NEET e os jovens em risco muitas vezes não dispõem dos recursos e dos contactos necessários para os ajudar devidamente</p>	Preparação	Pessoal docente com formação para a execução da intervenção Grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações estabelecido e a funcionar	Os jovens conseguiram melhorar o seu capital social
	Pré-seleção e identificação	15 alunos por área piloto identificados e selecionados	
	Orientação	Iniciados 15 portefólios Organizada 1 sessão de preparação	Os jovens apresentam uma atitude menos negativa para com a escola/aprendizagem
	Experiência	15 estágios profissionais preparados por área piloto 15 formações em contexto de trabalho de curta duração preparados por área piloto 3 reuniões ou visitas organizadas com entidades formadoras locais de EEF por área piloto	
	Consolidação	Concluídos 15 portefólios Organizadas as sessões de consolidação	Os jovens estão mais capacitados para escolher uma situação de EEF adequada

## 2.4 Delinear a intervenção

A identificação e a análise de boas práticas nos países parceiros realizadas no âmbito do IO1 sugerem que modelos eficazes devem assentar nos seguintes princípios:

- O modelo tem de garantir uma identificação e intervenção precoces, com especial atenção aos que, por qualquer razão, se encontrem numa situação mais desfavorecida. Independentemente do método adotado para identificar os jovens em risco de situação de NEET, este deve, se possível, assentar no envolvimento da escola, da família e dos serviços de apoio locais/comunitários.
- Encontrar-se numa situação de NEET é um fenómeno multidimensional: isto significa que a resolução dessa situação deve adotar uma abordagem igualmente multidimensional, que aborde várias áreas de necessidade, tal como medidas para evitar o abandono, formação em competências de empregabilidade, aprendizagem em contexto de trabalho ou inclusão social.
- É fundamental que os sistemas de ensino e de EFP sejam inclusivos e capazes de proporcionar apoio no seio da escola, de forma integrada, ou que estimulem e permitam que os que abandonam precocemente a escola prossigam os seus estudos ou os ajude a encontrar outras alternativas de formação mais apropriadas. Isto requer abordagens inovadoras e não padronizadas, que envolvam contextos formais e não formais, de modo a adaptar-se às necessidades de alunos em risco de se tornarem NEETs.
- É necessário prestar serviços de orientação e *mentoring*, dentro e fora do sistema de ensino, de modo a ajudar os jovens a fazer as próprias escolhas e os respetivos processos de transição. Estes serviços devem conceder aos jovens em risco de situação de NEET a oportunidade de desenvolver a sua auto-perceção e a confiança nas próprias capacidades e vocações, melhorar o seu "marketing pessoal" junto de futuros empregadores e alargar o respetivo capital social, não apenas para facilitar a transição para o mercado de trabalho mas também para melhorar a sua inclusão social e capacidade de participação cívica.
- A promoção da empregabilidade também requer o preenchimento de lacunas existentes nas competências dos jovens, tais como competências transversais e profissionais específicas, idealmente através de experiências profissionais diretas ou indiretas e sensibilizando-os para a importância das qualificações para encontrar um emprego.

## 2.5 Os elementos da intervenção

Com base nas discussões levadas a cabo entre os parceiros, a revisão de abordagens de boas práticas existentes (ver Ponto 2.4 acima), os principais resultados esperados da intervenção e o grupo-alvo escolhido, a metodologia do projeto assentará em torno dos seguintes elementos essenciais:

- **Um elemento de preparação** – em que o pessoal docente ou outro recebe formação para a implementação da intervenção e é criado um grupo de projeto

com as diferentes instâncias/organizações, que se reúne para discutir formas de aumentar o capital social dos participantes no programa;

- **Um elemento de pré-seleção/identificação** – garantindo que são escolhidos os jovens adequados para participar e que estes são envolvidos no processo logo desde o início;
- **Um elemento de orientação** – focado em preparar os jovens para a(s) respetiva(s) colocação(ões) e para a sua transição para o sistema de educação, emprego e formação (EEF), sobretudo realizado em grupo mas também em algumas sessões individuais;
- **Um elemento de “experiência do sistema EEF”** – envolvendo uma ou mais experiências diretas em locais de trabalho e/ou em outros ambientes de aprendizagem;
- **Um elemento de consolidação** – centrado na reflexão e na aprendizagem que resulta da experiência e no planeamento dos passos seguintes, envolvendo trabalho individual e em grupo.

20

A tabela seguinte fornece detalhes adicionais sobre os conteúdos propostos, sobre a duração e sobre o pessoal responsável pela execução para cada um dos cinco elementos do modelo.

**Tabela 2: Elementos do modelo: conteúdos, duração e pessoal responsável pela execução**

<b>Título</b>	<b>O quê?</b>	<b>Quem?</b>	<b>Durante quanto tempo?</b>
<b>Preparação</b>	Seleção e formação do pessoal a envolver  Grupo de projeto com representantes das diferentes instâncias/organizações	Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude, empregadores, entidades EEF	Continuamente
<b>Pré-seleção/introdução</b>	Candidatura Entrevista de seleção Acordo	Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude	1-2 sessões
<b>Orientação</b>	Ice breakers” Criação de relações de confiança Competências de empregabilidade Criação de portefólio	Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude - partes interessadas locais	4-6 sessões
<b>Experiência</b>	Estágio(s)	Empregadores	4-6 sessões

	profissional(ais) Formação em contexto de trabalho	Entidades de EFP Conselheiros	
<b>Consolidação</b>	Competências de procura de trabalho Conclusão do portefólio Revisão	Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude	2-4 sessões

Está previsto que os parceiros incluam cada um dos cinco elementos principais no seu teste piloto do modelo. No entanto, existe alguma flexibilidade quanto à extensão de cada módulo e ao teor de cada elemento, dependendo dos recursos, circunstâncias e oportunidades locais.

Os pontos que se seguem fornecem detalhes adicionais sobre cada um dos cinco elementos.

### 2.5.1 Preparação

Este elemento debruça-se sobre a preparação da implementação do modelo nas 3 áreas piloto, incluindo a seleção e preparação do pessoal responsável pela execução dos diferentes elementos do projeto e a criação de um grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações. O objetivo deste grupo consiste em prestar aconselhamento e apoio à fase de implementação no terreno, mas também facilitar o acesso a diferentes tipos de experiências de trabalho e de EFP com o intuito de aumentar o capital social dos alunos. Isto poderia incluir:

- Entidades de EFP, estabelecimentos de ensino e respetivo pessoal, tais como professores, formadores, técnicos, tutores, conselheiros e outros profissionais de EFP e escolares;
- Serviços de emprego/conselheiros de orientação;
- Representantes de decisores políticos em matéria de EFP e de emprego;
- Empresas e parceiros sociais;
- Autoridades locais ou regionais com responsabilidades em matéria de EFP e de emprego;
- Familiares e outros membros da comunidade local.

A implementação deste elemento do modelo será suportada pelo fornecimento de materiais de apoio criados no âmbito do IO2-A2.

### 2.5.2 Pré-seleção/identificação

Este elemento debruça-se sobre a seleção de 15 jovens para cada um dos projetos-piloto para inclusão no projeto no ano letivo de 2015/2016. A prioridade neste elemento é a identificação de alunos considerados em risco acrescido de ficarem numa situação de NEET e que provavelmente mais beneficiarão do programa.

No entanto, conforme referido no Ponto 2.2., a abordagem particular adotada tem de ser adaptada à situação ou contexto específicos em que o modelo proposto vai ser testado - é provável, no entanto, que inclua um ou mais dos seguintes elementos:

- A identificação de jovens considerados em risco de abandono escolar precoce por professores ou outro pessoal não docente;
- A análise de dados escolares disponíveis para identificar "fatores de risco" que em anos anteriores se verificou estarem associados a um risco acrescido de se tornarem NEETs – estes podem diferir consoante a zona em questão mas, provavelmente, incluem baixos níveis de habilitações, situação socioeconómica, insucesso escolar, etc;
- Preenchimento de questionários de avaliação do risco pelos alunos;
- Pedidos de alunos para serem incluídos no programa.

22

Além disso, é aconselhável que os jovens sintam que escolheram ativamente participar no programa. Isso pode ser melhor conseguido exigindo que todos os participantes participem numa pequena "entrevista" em que terão de explicar as razões para serem incluídos no programa. Adicionalmente, os que aceitem participar no programa devem assinar um acordo que defina:

- O que o programa envolve;
- Que ajuda e apoio receberão de terceiros no âmbito do programa;
- Quais as expectativas em termos daquilo que devem fazer e de que comportamento devem adotar enquanto fizerem parte do programa.

### 2.5.3 Orientação

Este elemento debruça-se sobre a preparação de jovens para o(s) respetivo(s) estágio(s) e para a sua transição para situações de EEF, a realizar sobretudo em grupo mas também através de sessões individuais com conselheiros ou outros profissionais. Estas sessões de *mentoring* e *coaching* visam facilitar a autorreflexão dos participantes, promovendo uma atitude proativa para com o emprego, em que a aquisição de competências comportamentais e sociais desempenha um papel importante. O processo de intervenção irá abordar aspetos pessoais (numa lógica de *mentoring*), que lidam com aptidões intrapessoais e interpessoais, com um foco nos aspetos profissionais (numa lógica de *coaching*). Por esse motivo, os mentores e *coaches* serão referidos por meio de um único termo: "facilitadores".

O objetivo destas sessões consiste na aquisição ou consolidação de competências transversais essenciais para o emprego, com um foco especial na proatividade: adaptabilidade, criatividade, liderança, espírito empreendedor, etc.

A metodologia centra-se em torno de 2 iniciativas distintas mas complementares: 2 sessões/entrevistas individuais e uma série de sessões de grupo.

O processo iniciará com uma sessão de orientação presencial, em que o participante conhecerá o facilitador. O objetivo consistirá em ajudar o jovem a identificar e refletir sobre os seus objetivos pessoais e expectativas profissionais. Em última instância, espera-se que isso ajude o participante a estar consciente das suas atuais competências, a ter maior conhecimento das suas competências pessoais, das realizações individuais e daquilo em que é bom. Toda a informação, recolhida por meio de uma entrevista semiestruturada com base em pontos predefinidos será vertida num documento *Questionário para Identificação do Perfil do Participante*, será discutida com o participante de modo a conhecer os seus "pontos fortes e fracos" e, depois, conhecer o que precisa de melhorar.

Exceto se for considerado necessário organizar sessões adicionais para benefício do participante, esta metodologia prevê apenas 1 sessão individual no início do processo e 1 após a sua conclusão (ver Ponto 2.5.5). Aquando da última sessão individual, o participante será novamente questionado sobre os mesmos aspetos da primeira sessão, de modo a comparar as respostas *ex-ante* e *ex-post* e detetar possíveis mudanças nos participantes e, desse modo, o potencial impacto da metodologia.

A informação recolhida durante as sessões individuais será tida como referência para as sessões de grupo, de modo a abordar questões individuais específicas mas também de interesse geral dos participantes. Estas girarão em torno de algumas das competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida<sup>12</sup> com uma componente intrapessoal e um impacto adicional sobre as suas vidas profissionais, incluindo:

- aprender a aprender
- competências sociais e cívicas
- atitude de iniciativa e empreendedora

No total serão organizadas 8 sessões que serão distribuídas ao longo do plano geral da intervenção de cada projeto-piloto. Estas serão desenvolvidas de modo a serem, tanto quanto possível, interativas, ajudando os participantes a aprender com os seus próprios debates e reflexões. O facilitador ajudá-los-á neste processo, abordando questões específicas para que sejam os próprios jovens a criar os conteúdos.

Cada parceiro do projeto-piloto definirá a ordem de trabalhos de acordo com as especificidades do respetivo plano de ação, dada a perspetiva local que se espera da intervenção. Esta também procurará abordar os pontos com base nas especificidades do público-alvo (tendo em consideração a informação recolhida durante as sessões individuais), pelo que não existe um programa de estudos específico a seguir mas um *índice geral* a adaptar. Assim, entre outros, serão discutidos assuntos como a interação social, resolução de conflitos, adaptabilidade, trabalho de equipa, redes sociais e a pegada pessoal na Internet, proatividade, etc. Cada sessão será resumida num relatório, que deve descrever de forma sucinta os assuntos específicos abordados, o ambiente da reunião, as discussões geradas, as impressões dos participantes e a conclusão geral.

---

<sup>12</sup> <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=URISERV:c11090>

No final, espera-se que os participantes tenham melhorado a sua empregabilidade devido à sua maior consciência da necessidade de possuir competências básicas de que necessitarão no mercado de trabalho. Assim, estes poderão avaliar se possuem as referidas competências exigidas, se necessitam de melhorar ou se carecem de algumas competências para aumentar a probabilidade de conseguirem um emprego. O objetivo essencial consiste em consolidar comportamentos apropriados por parte dos jovens, não apenas relativamente a terceiros mas também relativamente a si mesmos, melhorando a sua autoconfiança como pessoas e “futuros empregados”.

A implementação deste elemento do projeto será suportada pelo fornecimento de materiais de orientação criados no âmbito do IO2-A3.

#### 2.5.4 Experiência

24

Um dos focos principais da metodologia e da aplicação-piloto consiste em proporcionar aos participantes uma ou mais experiências diretas em locais de trabalho e/ou outros ambientes de aprendizagem. Os principais objetivos desta iniciativa incluem, entre outros, ajudar os jovens em risco de situação NEET a conhecer melhor as opções disponíveis, desenvolver aptidões e competências relevantes e alargar a sua rede social de empregadores e de operadores de formação.

A implementação deste elemento do projeto será suportada pelo fornecimento de materiais de orientação criados no âmbito do IO2-A4.

Os materiais visam fornecer um modelo geral que pode ser adaptado às necessidades específicas dos projetos-piloto individuais. São tidos em consideração os conteúdos da formação, metodologias e fatores habituais que são relevantes para a avaliação e o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e de empregabilidade dos jovens. Os estágios constituem um processo de aprendizagem aberto tanto para os jovens como para as empresas. Este processo de aprendizagem tem de ser fundamentado e regulado por um *feedback* recíproco relativamente aos avanços e às dificuldades. Os técnicos de formação das empresas ou das entidades formadoras têm de apoiar a reflexão e o *feedback* recíproco. Estes devem encorajar e apoiar os formandos estagiários a refletir, a rever e a avaliar as experiências vividas de acordo com critérios claros e transparentes.

As orientações desenvolvidas no âmbito do IO2-A4 irão ajudar a identificar e desenvolver o potencial dos jovens em termos qualitativos e quantitativos, independentemente das respetivas realizações académicas. Assim, considera-se particularmente útil sujeitar a população em situação de NEET a experiências profissionais reais em empresas. Mais jovens devem ser expostos a experiências em empresas e deve ser possível apresentar as empresas a um espetro de candidatos mais alargado. As orientações que se apresentam no IO2-A4 resultam do seu teste com sucesso numa variedade de situações diferentes.

A experiência demonstra que os estágios sistematicamente preparados de acordo com as necessidades específicas da empresa em questão e orientados de acordo com os pontos fortes individuais dos participantes podem ser benéficos para ambas as partes.

---



O objetivo global consiste na identificação sistemática das competências dos formandos estagiários, que são realmente relevantes para o emprego e formação adicional, por oposição às competências que apenas são relevantes num contexto escolar ou académico.

### **2.5.5 Consolidação**

O elemento final do modelo consiste num período de consolidação – utilizado para refletir sobre experiências de aprendizagem do elemento orientação e experiência, concluir o portefólio, realizar uma segunda sessão com o facilitador (ver Ponto 2.5.3) e participar em sessões de grupo adicionais para ajudar a desenvolver competências relevantes em matéria de procura de trabalho.

## **3. Conclusões e passos seguintes**

### **3.1 Visão geral do modelo NEETs at RISK**

Este documento apresentou a metodologia proposta e as principais medidas de intervenção do modelo NEETs at RISK desenvolvido no âmbito do projeto NEETS at RISK, incluindo:

**O grupo-alvo** – que deve incluir jovens:

- que ainda não se encontram em situação de NEET – que ainda frequentam o sistema de EFP, embora exista o risco de ficarem em situação de NEET;
- que estão integrados em escolas/estabelecimentos de EFP;
- deve ser algo adicional ao seu currículo normal (não em substituição de);
- que têm menos de 18 anos de idade (no máximo 19 anos de idade).

**Os métodos para seleção/identificação de jovens para inclusão no projeto:** Ficou decidido que a abordagem particular adotada tem de ser adaptada à situação ou contexto específicos em que o modelo proposto é testado – mas é provável que inclua um ou mais dos seguintes elementos:

- A identificação de jovens considerados em risco de abandono escolar precoce por professores ou por outro pessoal docente;
- A análise de dados escolares disponíveis para identificar "fatores de risco" que em anos anteriores se verificou estarem associados a um risco acrescido de se tornarem NEETs – estes podem diferir consoante a zona em questão mas, provavelmente, incluem baixos níveis de habilitações, situação socioeconómica, insucesso escolar, etc;
- Preenchimento de questionários de avaliação do risco pelos alunos;
- Pedidos de alunos para serem incluídos no programa.

**Os resultados esperados da aplicação do modelo incluem:**

- Ajudar os jovens a desenvolver o capital social (contactos, redes, conhecimentos) necessários para encontrar um emprego

- Garantir que os jovens sabem como escolher a situação de EET mais adequada para eles
- Encorajar os jovens a não manterem uma atitude negativa para com a escola/aprendizagem

#### Os mecanismos que permitem atingir esses resultados incluem:

- Diferentes formas de criar relações verdadeiramente sólidas com outros jovens, empregadores e profissionais com experiência de trabalho e de aprendizagem em diferentes tipos de EEF, através de estágios, visitas, workshops ou ainda de reuniões individuais ou em pequenos grupos;
- Formação de apoio à aquisição das competências necessárias para uma transição bem-sucedida depois da saída da escola, incluindo elaborar um CV, procurar um emprego e ir a uma entrevista de emprego, a possibilidade de aplicar ou testar essas competências;
- A criação conjunta de um portfólio para os auxiliar a reconhecer as próprias aptidões, competências, preferências e realizações relevantes para os diferentes tipos de opções de EEF.

26

#### Os principais elementos da intervenção deverão incluir:

- **Um elemento de preparação** – em que o pessoal docente ou outro recebe formação para a implementação da intervenção e é criado um grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações, que se reúne para discutir formas de aumentar o capital social dos participantes no programa;
- **Um elemento de pré-seleção/identificação** – garantindo que são escolhidos os jovens adequados para participar e que estes são envolvidos no processo logo desde o início;
- **Um elemento de orientação** – focado em preparar os jovens para a(s) respetiva(s) colocação(ões) e para a sua transição para o sistema de educação, emprego e formação (EEF), sobretudo realizado em grupo mas também em algumas sessões individuais;
- **Um elemento de “experiência do sistema EEF”** – envolvendo uma ou mais experiências diretas em locais de trabalho e/ou em outros ambientes de aprendizagem;
- **Um elemento de consolidação** – centrado na reflexão e na aprendizagem que resulta da experiência e no planeamento dos passos seguintes, envolvendo trabalho individual e em grupo.

### 3.2 Passos seguintes

Há vários passos que ainda é necessário dar para preparar o modelo a ser testado nos três projetos-piloto. Estes incluem:

- Criar materiais de orientação no âmbito do IO-A2, 3 e 4 para apoiar os elementos de preparação, orientação, experiência e consolidação do modelo;
  - Criar um portfólio de registo dos pontos fortes, realizações e qualidades dos jovens participantes nos projetos-piloto;
-

- Desenvolver um *template* de acordo que os jovens selecionados para participar no piloto devem assinar no início deste;
- Selecionar e formar "facilitadores" dos estabelecimentos de ensino e outras entidades envolvidas no teste-piloto;
- Criar um grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações em cada um dos locais de aplicação do teste-piloto.

## Anexo 1: Possíveis Modelos NEETs at RISK

### **Modelo 1:**

#### **Grupo-alvo:**

Jovens na idade de escolaridade obrigatória; dos 15-18 anos de idade;

A frequentar a escola mas em risco de uma situação de NEET.

#### **Seleção:**

Lista de potenciais participantes identificados por professores com base nos critérios especificados, incluindo, por exemplo: níveis de habilitações inferiores; registo de fraca assiduidade, etc.

É solicitado aos potenciais participantes que participem no programa (com autorização dos pais) - com o intuito de selecionar 15 participantes por local de teste (45 no total).

#### **Intervenção:**

28

O programa é composto por 12 sessões com cerca de 3 horas de duração cada - no local e fora do local – e uma mistura de apoio em grupo/individual. Estas incluem:

- Uma sessão de grupo para se conhecerem uns aos outros e esclarecer objetivos, selecionar atividades, etc;
- Sessões ministradas por facilitador(es) para motivar/aumentar a autoestima/esclarecer competências de empregabilidade;
- Sessões individuais com facilitador(es) para debater áreas de interesse, tipos de emprego, ensino/formação adicional, etc. assim como possíveis percursos nos sistemas de ensino, emprego ou formação;
- Visitas a/de empregadores.

#### **Resultados esperados:**

Aumentar a motivação para ter um bom aproveitamento escolar;

Desenvolver competências de empregabilidade;

Esclarecer percursos após os 18 anos de idade em termos de ensino, emprego ou formação.

### **Modelo 2:**

#### **Grupo-alvo:**

Jovens na idade de escolaridade obrigatória; dos 15-16 anos de idade;

A frequentar a escola mas em risco de uma situação de NEET.

#### **Seleção:**

Lista de potenciais participantes identificados por professores com base nos critérios especificados, incluindo, por exemplo: níveis de habilitações inferiores; registo de fraca assiduidade, etc.

É solicitado aos potenciais participantes que participem no programa (com autorização dos pais) - com o intuito de selecionar 15 participantes por local de teste (45 no total).

#### **Intervenção:**

É atribuído um mentor a 15 alunos em cada escola (um empregado de uma empresa local) com quem reúnem duas vezes por período ao longo do ano letivo. Os mentores trabalham com os alunos para os ajudar a perceber como os seus interesses e competências os podem guiar no sentido de uma carreira adequada e realizadora e, em última instância, ajudá-los a realizar o seu pleno potencial.

---

**Resultados esperados:**

Melhorar o conhecimento do que é necessário para encontrar um trabalho e ser bem-sucedido num emprego;

Aumentar a motivação para ter um bom aproveitamento escolar;

Esclarecer percursos após os 18 anos de idade em termos de ensino, emprego ou formação.

**Modelo 3:****Grupo-alvo:**

Jovens dos 15-24 anos de idade;

Atualmente no sistema de ensino ou de formação mas em risco de situação de NEET,

**Seleção:**

Os estabelecimentos, colégios e universidades locais identificam alunos em risco de situação de NEET;

É solicitado aos potenciais participantes que participem no programa (com/sem autorização dos pais, dependendo da idade) - com o intuito de selecionar 15 participantes por local de teste (45 no total).

**Intervenção:**

A intervenção consiste em:

- Apoio individual para explorar possíveis oportunidades de emprego;
- Um estágio profissional num empregador.

Cada participante deve reunir-se com o pessoal de orientação/de projeto 3-4 vezes no início da intervenção para discutir interesses, habilitações prévias, ambições, etc.

Com base nestas discussões, são encaminhados para 15 empregadores diferentes para estágios profissionais. Estes têm, dependendo da idade do aluno, entre 1 e 4 semanas de duração.

Cada participante deve reunir-se com o pessoal de orientação/de projeto novamente no final do estágio para discutir o que aprenderam com esta experiência.

**Resultados esperados:**

Melhorar o conhecimento do que é necessário para encontrar um trabalho e ser bem-sucedido num emprego;

Esclarecer os seus interesses em termos de emprego;

Ganhar competências de empregabilidade e relevantes para o mundo laboral.

**Modelo 4:****Grupo-alvo:**

Jovens na idade de escolaridade obrigatória; dos 15-18 anos de idade;

A frequentar a escola mas em risco de uma situação de NEET.

**Seleção:**

É identificada uma turma específica (ou grupo de alunos) para inclusão no projeto, onde todos são alvo da intervenção.

**Intervenção:**

A intervenção tem a duração de 1 ano letivo e consiste em 1 hora por semana centrada sobre uma ou duas áreas vocacionais (por exemplo, competências de secretariado ou engenharia, etc.).

A intervenção ocorre sobretudo no local mas há a possibilidade de algumas visitas fora do local da intervenção. A intervenção inclui:

- Uma sessão de grupo para se conhecerem uns aos outros e esclarecer objetivos, selecionar atividades, etc;
- Sessões ministradas por pessoal de orientação para motivar/aumentar a autoestima/esclarecer competências de empregabilidade;
- Trabalho prático interativo para desenvolver competências profissionais relevantes para uma determinada área.

Os alunos poderão receber um certificado de reconhecimento do que aprenderam.

**Resultados esperados:**

Aumentar a motivação para ter um bom aproveitamento escolar;

Desenvolver competências de empregabilidade;

Desenvolver competências técnicas relacionadas com o trabalho;

Esclarecer percursos após os 18 anos de idade em termos de ensino, emprego ou formação.

## Anexo 2: Resumo do Retorno sobre os Modelos

Modelo	Resumo	Pontos fortes	Pontos fracos/Alterações sugeridas
Modelo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jovens de 15-18 anos de idade a frequentar a escola</li> <li>Identificados/individualmente selecionados</li> <li>12 sessões – 3 horas cada</li> <li>Empregabilidade, motivação, orientação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exequível/Mais fácil de implementar</li> <li>Relevante para os objetivos do projeto: preventivo</li> <li>Com base em projeto existente (em Itália)</li> <li>Pode ser replicado em várias escolas</li> <li>Envolve várias partes interessadas, incluindo pessoal orientador, professores, parceiros, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de flexibilidade para adaptar a extensão e os conteúdos do programa às pessoas</li> <li>Requer autorização de familiares/Envolver os familiares pode ser difícil</li> <li>Faixa etária – estender até ao final da escolaridade obrigatória em vez de haver limite de idade</li> </ul>
Modelo 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jovens de 15-16 anos de idade a frequentar a escola</li> <li>Identificados/individualmente selecionados</li> <li>2 reuniões por período</li> <li>Percursos para o emprego, motivação, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promove a responsabilidade social das empresas dos empregadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Obstáculos legais</li> <li>Difícil de envolver os empregadores</li> <li>Também envolve peritos em matéria de orientação</li> <li>Requer a preparação de mentores</li> </ul>
Modelo 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jovens de 15-24 anos de idade a frequentar a escola, entidade de formação, universidade</li> <li>Identificados/individualmente selecionados</li> <li>Reunião de preparação, estágio e pós-orientação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Forte ligação à obtenção de um emprego</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade de encontrar estágios profissionais para o grupo-alvo</li> <li>Obstáculos em termos legais/de seguros</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso ao emprego, etc.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Não preventiva</li><li>• Demasiado foco no emprego</li></ul>
Modelo 4	<ul style="list-style-type: none"><li>• Jovens de 15-18 anos de idade a frequentar a escola</li><li>• Grupo de alunos</li><li>• 1 sessão por semana - 1 hora</li><li>• Competências de empregabilidade/competências profissionais</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Necessidade de um foco mais alargado e não apenas em áreas profissionais específicas - em vez disso, proporcionar pequenas amostras</li><li>• A implementação ao longo de um ano constitui um grande desafio</li><li>• Quem executa o programa?</li></ul>